

Coronel garante seu voto e o da família

Um pelotão de choque da Aeronáutica, com soldados armados de fuzis e cassetetes, cercou ontem o prédio da base aérea de Manaus antes do desembarque do candidato do PRN, Fernando Collor. O comandante do VII Comar, brigadeiro Luís Antônio Leomil, que determinou a operação, impediu também que repórteres entrassem na base aérea para entrevistar o candidato do PRN e a queima de fogos de artifício, por partidários de Collor, nas imediações do aeroporto. O Lear Jet de Collor teve de taxiá-lo a 300 metros do local onde normalmente os aviões estacionam. Somente três pessoas puderam recepcioná-lo.

Apesar das dificuldades, Collor teve o prazer de conhecer mais uma adesão à sua candidatura na área militar. O tenente-coronel Helmoldt, encarregado de cumprir as ordens do brigadeiro Leomil, pediu desculpas ao candidato e fez uma confissão de voto. "Estão reclamando de mim, mas eu sou Collor. Como cidadão, tenho o direito de escolher. Eu e a minha família vamos votar nele", disse o militar ao deputado Renan Calheiros (PRN-AL), integrante da comitiva. "Não tem importância, nós vamos tomar este aeroporto depois", consolou-o Collor. Helmoldt recebeu farto material de propaganda do PRN.

"Os aeroportos militares têm as suas normas e regulamentos. Espero que não tenha havido nenhum problema", declarou Collor, fleumático, a respeito dos problemas ocorridos durante sua chegada. "Acho que eles estão melindrados", comentou o vereador Mário Frota, de Manaus, numa alusão a recentes pronunciamentos de Collor sobre temas militares, em que preconizou a extinção do SNI e a criação de um Ministério da Defesa.